



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
ANO 22.º SEXTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1978 AVENÇA N.º 1107

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

O TRIBUNAL CÍVICO HUMBERTO DELGADO TEVE EM FARO A PRIMEIRA SESSÃO PÚBLICA

A SALA de sessões da Assembleia Distrital foi pequena para acolher os cidadãos de Faro e outros, participantes na primeira sessão do Tribunal Cívico Humberto Delgado, ali a julgar a PIDE e a condenar o fascismo.

A formação deste Tribunal de Opinião, para julgar o sistema que dominou o nosso País, não poderá deixar de constituir motivo de reflexão para todos os democratas e

para o povo em geral.

Há um desejo e uma necessidade de compreendermos o que nos cerca, de reflectirmos, neste país de Abril. E para isso, cada cidadão tem de assumir responsabilidades na opção verificada nas várias eleições realizadas em liberdade pela revolução de 25 de Abril de 1974: é o dia-a-dia que o exige, é a realidade em afronta à opção da maioria dos portugueses.

Na sequência de um apelo feito pela Associação do Ex-Presos Políticos Anti-Fascistas, apoiado e subscrevido por numerosos homens e mulheres, constituiu-se o Tribunal de Opinião.

Neste tempo de marcha veloz, as vezes arrogantes do fascismo que a força do despertar de um povo haviam feito calar, não pelo auto-reconhecimento do vilipêndio, mas por prudência, ditada pelas circunstâncias, a formação do T. C. H. D. representa a constatação de uma grave ameaça à liberdade e à democracia e o Tribunal de Opinião Pública aí está, na prontidão, firmeza e vigilância que o Povo tem de demonstrar face à vacilação dos Tribunais.

Outros tribunais de denúncia foram criados noutras circunstâncias e noutros países: O Tribunal de Nuremberga, Tribunal de Estado criado na sequência da última Guerra Mundial com o fim de nele serem julgados os crimes do nazismo; o Tribunal Bertrand Russel, que não tem enquadramento institucional, mas surge como expressão do sentir da comunidade internacional.

O de Nuremberga foi o sentença dos torcionários nazis vencidos. O Russel é a denúncia de uma

guerra, em qualquer ponto do globo, é o apontar de um crime contra a Humanidade.

O T. C. H. D. não é um tribunal de Estado, civil ou militar. É a opinião pública, cuja razão se alarga na consciência cívica, no julgamento da PIDE, na condenação ao fascismo. O Tribunal vem honrar a memória de Humberto Delgado. Não vem abrir o processo do assassinato de um símbolo pátrio, mas alertar para o processo nacional infligido a toda a dignidade do Povo português. Por isso, impõe a todos os participantes, democratas, resi-

(Conclusão da 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

A LIBERDADE de Imprensa é um bem inestimável que nem todos os países se usam de possuir e a que nós, portugueses, atribuímos um especial valor, pois dela estivemos privados durante mais de quarenta anos, com todas as inerentes consequências. Mas a liberdade de Imprensa, permitindo a livre crítica e a livre expressão, não trilhará, parece-nos, os seus mais aconselháveis caminhos, se por uns tantos for aproveitada para atingir, em termos que possam ser considerados ofensivos, deselegantemente, os que não partilham da mesma ideologia política. Assim, afigura-se-nos que estaremos a usar em moldes errados, desperdiçando-o, portanto, algo de estre-

(Conclui na 5.ª página)

A AGRICULTURA DO FUTURO EM PADERNE

A AGRICULTURA, quer se queira ou não, é a base da vida. Sem ela ser-nos-lá difícil sobreviver. Não há muitos anos, só se denominavam trabalhadores os que trabalhavam a terra. Hoje, trabalhadores querem ser todos, mesmo os que até agora nada fizeram. Daí pensarmos que virá o tempo em que muitos desejarem ser agricultores, mas, até lá, ainda alguns anos passarão neste cantinho da Europa.

É evidente que a agricultura de hoje é bastante diferente da que se praticava na nossa juventude. No entanto, ela parece não sofrer da falta de máquinas, já que até estamos convencido de sã em demasia, em certos lugares, mas porque o individualismo e a desconfiança ainda reinam no espírito do nosso agricultor.

Paderne é uma freguesia essencialmente agrícola e daí que se tenha de mudar muitas das estruturas deste sector. A sua área é, em cerca de 25%, pertença de proprietários ausentes, sendo por isso também que vemos muitas terras sem serem cultivadas e, no corrente ano, com grande prejuízo a nível nacional, pois a água da ribeira continua a correr para o mar, não sendo convenientemente aproveitada e foram destruídas as regueiras que, sem qualquer despesa, beneficiavam grande parte da várzea que a ladela. A barragem tarda porque não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, mas é urgente a sua realização, não sendo possível também no presente ano arrancar com uma cooperativa, que julgamos seria inédita no País. E ao dizermos inédita, estamos a pensar numa

cooperativa de proprietários ausentes, que começaria praticamente sem que os seus associados despendessem capital em demasia.

O primeiro trabalho de tal cooperativa seria contratar uma brigada de trabalhadores para apanhar os frutos secos, pois, como é sabido, quase todos os proprietários ausentes sofrem amargos dissabores com esse trabalho, por não terem o mi-

(Conclui na 5.ª página)

AINDA O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Elementos sobre a assistência médica NA INGLATERRA

DEPOIS do nosso artigo sobre o S. N. S., publicado neste jornal em 19 de Maio, continuaram, a nível nacional, as polémicas sobre assistência médica. De um lado, a Ordem dos Médicos preconizando a medicina convencional e no outro o Governo, afirmando a sua intenção de pôr de pé em quatro distritos (Vila Real, Guarda, Bragança e Beja) um Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Antes de apresentarmos alguns elementos históricos sobre o SNS em Inglaterra e a sua forma de funcionamento, gostaríamos de esclarecer que a chamada medicina convencional é a antiga medicina liberal curativa, subsidiada pelo Estado e fortemente suportada pelos utentes, enquanto a medicina preventiva, para alguns de saúde pública, continua a ser assegurada pelos órgãos governamentais (vacinações e outros).

Desde 1930 que a Associação Médica Britânica se pronunciou a favor da criação de um S. N. S. tendente a garantir cuidados médicos eficientes a toda a população. Em 1942, o relatório conhecido por Beveridge denunciava a insuficiência e a complexidade dos então existentes sistemas de protecção contra os riscos sociais e, em apêndice, era recomendada a criação de um S. N. S.

Em Fevereiro de 1944, o governo britânico publicou um livro branco sobre o assunto e, finalmente, em 6 de Novembro de 1946, criou o S. N. S. Entretanto, fizeram-se duas consultas ao corpo médico, uma em Dezembro de 1946 e outra em Janeiro de 1948, que revelaram uma fortíssima oposição

dos médicos a um regime de trabalho a tempo completo, com uma remuneração fixa e, por isso, essas soluções foram revistas. Contudo, a Associação Médica considerou que a maioria oposicionista já não era suficientemente forte, pelo que aconselhou os médicos a colaborar com o governo, mostrando, no entanto, o seu pouco entusiasmo pelo S. N. S., que veio a entrar em execução em 5 de Junho de 1948.

O S. N. S. britânico começou por compreender três serviços:

- os serviços hospitalares;
- o serviço do médico de família;
- os serviços locais de saúde e assistência.

De acordo com a lei de 1946, quase todos os hospitais privados e os municipais foram nacionalizados e passou a existir apenas uma única organização hospitalar.

(Conclui na 5.ª página)



Um aspecto das famosas grutas de Ibne Amar

O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DAS GRUTAS DE IBNE AMAR EM ESTÔMBAR

GRANDE é a riqueza do Algarve no que se refere ao sector espeleológico, com testemunhos de muitas grutas terem sido habitadas há largos milhares de anos. O investigador Estácio da Veiga registou grutas de assinalável importância na maior parte dos 16 concelhos algarvios, admitindo ainda a hipótese da existência de muitas outras grutas e cavernas. A verdade é que a sua exploração não se tem processado com carácter científico, nem em termos de aproveitamento turístico. Entre as grutas assinalam-se as de Ibne Amar (nome de um poeta estombarense do período da dominação Árabe) no concelho de Lagoa, junto ao rio Arade, na periferia de Estômbar, a 1,5 kms de Mexilhoeira Pequena e a 6 kms. de Portimão.

e os estudos preliminares, com determinação das zonas alagadas e influenciadas pelas marés, elaborando-se cartas detalhadas do local.

Há dias efectuou-se uma reunião com a presença de responsáveis da Direcção-Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo, Câmara de Lagoa e Associação Portuguesa de Investigação Espeleológica, sendo apreciada a acção já realizada e os trabalhos para a fase seguinte, que são, entre outros: prospecção geofísica para confirmação da existência de galerias adjacentes à gruta; levantamento topográfico de precisão que permita apoiar a abertura de túneis; estudos biológicos e arqueológicos. — J. L.

A Associação Portuguesa de Investigação Espeleológica, com o apoio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Lagoa, tem vindo a realizar investigações para o estudo preliminar das condições naturais daquela gruta, tendo em vista o seu aproveitamento como elemento de atracção turística.

A gruta é de rara beleza, com grande riqueza em estalactites e estalagmites. Foi habitada no período da Pedra Polida, nela se tendo encontrado raspadores, pontas de setas e outros objectos primitivos. Fez-se-lhe já o levantamento

Com o apoio das autoridades distritais as Corporações de Bombeiros do Algarve promovem amanhã, em toda a Província, uma Campanha de Prevenção de Acidentes

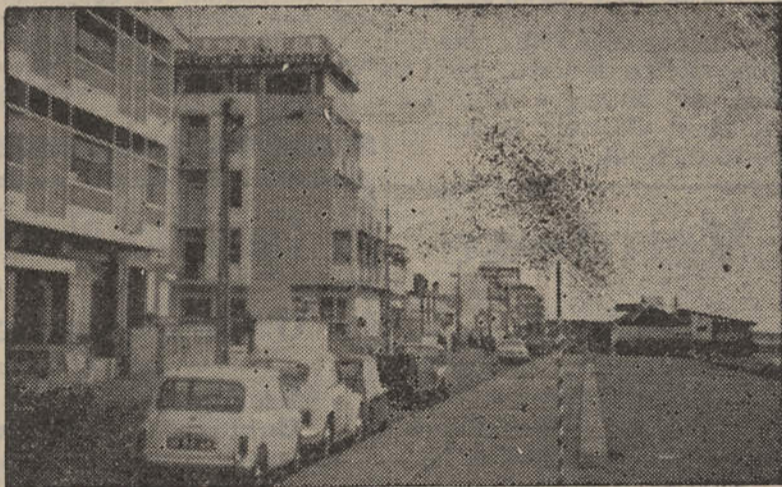
EM Faro, na Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Distrito, decorreu na última sexta-feira a reunião mensal dos comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve. Presidiu o ajudante do comando dos Bombeiros de Tavira, sr. Dionísio Viegas, na qualidade de presidente da Federação das Corporações de Bombeiros do Algarve, abrindo a sessão com o estudo de pontos prévios. Nestes, foi focada a falta de extintores de incêndio nos edifícios públicos, que só se procura colmatar quando algum sinistro de urgência destrói um destes edifícios, sendo ventiladas hipóteses de a próxima reunião se efectuar em Lagoa, com o que se iria ao encontro do empenho manifestado pelo presidente da Câmara daquela vila, de ali vir a ser criada uma corporação de bombeiros.

Com referência ao Congresso Nacional de Bombeiros a realizar este ano no Estoril, estudou-se

quanto se prenda à representação algarvia, no que respeita ao número de presenças, uniformes, viaturas, fanfarras, etc.

Foram coordenadas as taxas dos diversos serviços a prestar nas respectivas localidades pelas ambulâncias, escadas mecânicas, autobombas, autotancques, etc., ficando assente, quanto às ambulâncias, a taxa de 750 por quilómetro nas deslocações a Lisboa e outras, a taxa mínima de 1000 nos serviços dentro das localidades e a taxa de 1500/hora nas esperas à porta dos hospitais, após a primeira hora de espera, que será grátis.

As Corporações representadas, que constituíam a quase totalidade das existentes no Algarve, deram plena adesão à campanha de prevenção de acidentes que amanhã, das 9 às 12 horas, com o apoio das autoridades, os bombeiros promovem em toda a Província, abrangendo praias, aldeias, vilas e cidades.



Um trecho da Avenida Marginal de Quarteira

QUARTEIRA: CAMINHOS DO DIABO

DENTRO de algumas semanas, Quarteira irá ser «banhada» por mais umas dezenas de placas de sinalização, a assinalarem bem ou mal, como as ultimamente colocadas. Todavia, as que se aguardam irão indicar os caminhos para a praia, e isto evitar, rogamos que sim), o habitual e doentio afluxo de viaturas que produz bichas e mais bichas; nomes e mais nomes e um chegar (?) tarde à meta desejada.

Se o desvio for o mesmo dos anos anteriores, vamos continuar a ter pano para mangas, pois se conclui que quem manda, e no caso de Quarteira, fá-lo directamente dos «bastidores», sem capacidade para saltar para o «palco», meditando diante de uma planta mil vezes rasurada, embora muito bonita para constar como pano de fundo numa sala de poltronas. No fundo, quem se lixa são os que têm de passar diariamente pelos caminhos do diabo. Já no ano findo se gastou algumas dezenas de escudos (só para não nos chamarem utópicos em relação a valores económicos), ao mesmo tempo que se dizia estar a nova estrada programada; em Abril, estaria ok; era apenas provisória a situação actual... ao tempo, naturalmente.

Sempre que existe incapacidade, lá vem o provisório. Como tema, dá para uma infinidade de capítulos; mas como imagem de pro-

gresso e bem estar, funciona como retardador, lento, demasiado lento, como nos velhos tempos, que aí estão quase de novo.

Não venham depois dizer que a culpa é de Loulé. Que estamos pendentes de lá, que eles é que decidem e não sei que mais. Loulé não pode funcionar como associação de bombeiros, a apagar os fogos dos outros.

O mito dos concelhos-padrões acabou; como tal, existe uma descentralização e compete, naturalmente, às entidades locais, resolver com inteligência e não inspiração

(Conclui na 5.ª página)

Sete mil japoneses este Verão no Algarve?

MEMBROS de empresas de turismo japonesas e o director da Japan Airlines vieram até nós, a fim de estudarem a possibilidade de realização de voos «charter» do Japão para o Algarve.

Jorge von Kall, de uma firma de turismo ligada ao Japão, disse esperar-se que este ano visitem a Europa 500 mil japoneses, contando-se trazer a Portugal cerca de sete mil, os quais terão o Algarve como destino.

Reunião em Monte Gordo com vista à criação de infraestruturas turísticas

NA sequência da recente visita do ministro do Comércio e Turismo à zona de Monte Gordo, decorreu ali uma sessão de trabalhos em que estiveram presentes o presidente da Comissão Regional de Turismo, presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, que representava também o presidente da Câmara de Castro Marim, e os directores dos hotéis Vasco da Gama, Alcazar, dos Navegadores, Guadiana e Altura. Foi focada a falta de infraestruturas turísticas, tais como golfe e ténis, pondo a Câmara de Vila Real de Santo António à disposição terrenos seus para a construção de um campo de golfe, e vários cortes de ténis. A fim de dar andamento a estes projectos, realizar-se-á nova reunião, com técnicos e hoteleiros da zona e entidades oficiais.

Relativamente à carência de animação na zona, vai ser criado um grupo de apoio formado por entidades locais, que apresentarão um projecto à Comissão Regional de Turismo.

saúde é a maior riqueza

MALES DE ESTÔMAGO

O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob a denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.

Evite o «peso no estômago» e a má digestão, acostumando-se a beber água, de preferência, fora das refeições.

Albufeira vai ter Parque de Campismo

MUNICÍPIO de Albufeira está empenhado na construção de um parque de campismo, dotando assim aquela região com mais um importante meio no sector das infraestruturas. O parque ficará instalado em terrenos da Misericórdia daquela vila, para o que já se obteve concordância. O projecto será em breve enviado à Direcção-Geral do Turismo.

CORREIO de LAGOS

AO AGRAVAMENTO DO PROBLEMA HABITACIONAL NÃO SÃO ALHEIOS ACTOS DE EGOÍSMO DE SENHORIOS E INQUILINOS

A avaliar pelo que se passa em Lagos, multiplicam-se actos de egoísmo de senhorios e inquilinos que contribuem para agravar o problema habitacional.

Os senhorios, conservando casas fechadas que, com pequenas obras, poderiam ser ocupadas e outras para serem utilizadas só nas épocas de afluência de turistas. Os inquilinos, ocupando casas próprias em bairros de renda económica e conservando a posse das que anteriormente ocupavam, com rótulo de armazém, mas que apesar de não reunirem todas as condições de habitabilidade, serviram, na maioria dos casos, para remediar tantos e tantos que vivem como sardinha em tigeia, pagando pela renda de um quarto quantias iguais ou superiores à renda de um bom prédio.

A exploração, por parte de alguns inquilinos, é de tal forma que chegam a receber de aluguer de quartos 5 a 10 vezes mais do que pagam aos senhorios, com reparos de gregos e troianos, face à injustiça que actos desta natureza representam.

As medidas de austeridade, em alguns casos inaceitáveis, avolumam-se, figurando-se nos pois necessários dispensar atenção a casos de exploração como os que ficam, para obtenção de receitas através dos que, explorando a torto e a direito, como o povo diz, devem contribuir para os cofres do Estado com percentagens equivalentes à de qualquer contribuinte de prédios urbanos.

Se há fiscais para fiscalizar as receitas dos contribuintes, justo se figura que haja para fiscalizar os inquilinos que alugando quartos a preços exagerados, roubam os que ocupam, roubam os senhorios e roubam o Estado, visto não darem contas a quem quer que seja.

UM RAIO DE ESPERANÇA NO FUTURO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS FRUTICULTORES DE LAGOS

O regime cooperativo, tão necessário à construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, dificilmente singra por ausência de espírito associativo das nossas gentes formadas num tal ambiente de individualismo que mais gera egoísmo que auxílio mútuo, o qual é a arma número um para o cooperativismo.

A Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos nasceu há longos anos para preparar e comercializar frutos secos, mas foi sol de pouca dura, porque os sócios chegando a vender os melhores figos a oportunistas, em prejuízo da Cooperativa originaram o seu encerramento, para depois a entregarem a quem, misturando-a com a Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, esteve em risco de a ver eliminada por deficiências de administração. Após inquérito sobre as falhas, a direcção, composta por pessoas ligadas à Lavoura e dotadas de qualidades de trabalho têm tentado realizar algo que frutifique e assim, em assembleia geral de há pouco, com a presença de centenas de sócios, já foi possível conhecer-se a situação que, não sendo tão sólida como era de desejar, promete melhorar, também pela nomeação por aclamação do presidente da direcção, João Marreiros Ramos, para gerente da Cooperativa. A direcção teve parecer favorável para realizar empréstimo que permita valorizar a existên-

tência de máquinas e produtos necessários às explorações agrícolas, sendo de esperar aumento de acções por todos os associados e consequente expansão da Cooperativa como se impõe.

LAGOS TERÁ FESTAS DOS SANTOS POPULARES

O Município, no desejo de ressaltar as tradições dos Santos Populares, tem programada a erecção de mastros em três locais da cidade, de forma a que, lacobrigenses ou não, possam desfrutar a seu modo os festejos que oferece, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo.

Os mastros serão ornamentados ao gosto dos moradores das respectivas zonas, com apoio municipal, que consiste no fornecimento de papel, verdura e empréstimo de material. Nas três noites dos santos populares, um rancho folclórico, acompanhado por acordeonista, percorrerá as ruas da cidade, detendo-se por algum tempo em cada mastro da zona, e, possivelmente, noutras que surjam e prendam pelo bom gosto da ornamentação. Confia-se assim que Junho, o mês dos santos populares, venha a marcar em distrações, sem dispêndio para os municípios ou visitantes, pois está previsto não cobrar algo a quem quer que seja por se deter junto de qualquer mastro público.

OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA

Dado que há alguns meses a Câmara Municipal tornou público o necessário para evitar que a via pública se transforme em arrecadação de taras e outros objectos da construção civil ou de improvisação de barracas ao ar livre, reparação, e com razão, que, especialmente na Avenida dos Descobridores, muito se constata em desobediência ao que acertadamente foi determinado.

Não vamos apontar quem prevalecer, porque a Imprensa cumpre alertar e não acusar. Vamos, sim, pedir a atenção dos encarregados dos pelouros do turismo e do mercado municipal para que fiscalizem o desrespeito pelas plantas e árvores existentes na Avenida dos Descobridores, que estão sendo vítimas da ausência de civismo de gregos e troianos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VENDE-SE

Embarcação de pesca, nova, ainda acabamento no estaleiro, motor 10 HP, Comp. 5 mts., própria para pesca do polvo e outros. Preço 155 contos.

Contactar: José Duarte, telef. 22136 ou 23207 — Setúbal.

ALBUFEIRA

Vende-se casa velha com alguns metros de terra, junto à Rua do Malpique. Informa D. Maria Graciete Bacalhau, perto do local.

Vende-se

Casas no Sítio do Buraco, junto ao Restaurante Ferrolho, em Vila Nova de Cacela.

Tratar com Manuel António da Conceição, Rua José Joaquim Jara, 117 ou telef. 22377 — Tavira.

AGENDA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Abolim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Abolim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carino; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 20,35, «O casarão»; 22,05, «O caminho das estrelas»; 23, «A

Vende-se

Camião de Aluguer Ford 400 K. Trata F. V. Pires, Rua Camilo Castelo Branco, 51 — Vila Real de Santo António.

S. BRÁS DE ALPORTEL AGRADECIMENTO MANUEL DO NASCIMENTO LOPES

Sua esposa, filha, pais, sogros e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por falta de endereços vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada.

Comício Nacional em Lisboa

DA

União Democrática Popular

DOMINGO, 18 JUNHO

Do Algarve irá um comboio especial. Contacta a sede da UDP ou os seus activistas para fazeres a tua inscrição.

PREÇO: 280\$00

ADERE A UDP — REFORÇA A UNIDADE POPULAR

TERRENO VENDE-SE

No Algarve, 1 000 m² todo murado, tem garagem 56 m² cobertura placa, com casa de banho, luz eléctrica, local muito sossegado, próximo praia Monte Gordo, Manta Rota, a 6Km. de Vila Real de Santo António, preço 450 contos, Mostra Sr. João Paulino — Barrocal — Altura.

ARCHIMEDES



OS MOTORES ARCHIMEDES SÃO ROBUSTOS, ECONÓMICOS, LEVES E ALIAM A AVANÇADA TECNOLOGIA SUECA A UM ATRACTIVO "DESIGN". A ASSISTÊNCIA TÉCNICA É FEITA POR ESPECIALISTAS ALTAMENTE TREINADOS NA FÁBRICA, APOIADOS NUMA GAMA COMPLETA DE PEÇAS SOBRESALENTES.

CONSULTE O

ENTREPOSTO

Av. 24 de Julho, 24-A. Lisboa 2
Delegações em: LISBOA, CASCAIS, LEIRIA, ALMADA, FARO E PORTIMÃO
Concessionários em todo o País.

Lotas

De 23 de Maio a 1 de Junho

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Pérola Algarvia	299 600\$00
Maria Rosa	284 700\$00
Conservadora	260 500\$00
Estrela do Sul	249 400\$00
Vinte quatro de Abril	225 700\$00
Princesa do Sul	203 800\$00
Cajú	194 500\$00
Nova Sr.ª Piedade	184 900\$00
Infante	158 400\$00
Cidade Benguela	120 100\$00
Alecrim	105 300\$00
Brisa	104 900\$00
Diamante	102 100\$00
Liberta	98 600\$00
Norte	78 550\$00
Nova Clarinha	74 800\$00
Costa Azul	52 300\$00
Prateada	31 600\$00
Rainha do Sul	24 600\$00
Restauração	7 700\$00
Total	2 862 050\$00

De 24 a 30 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	185 300\$00
Aurora Maria	103 600\$00
Flor do Sul	100 300\$00
Mercedes	63 600\$00
Rainha do Sul	49 200\$00
Biscaila	47 250\$00
Sul	9 700\$00
Total	558 950\$00

Necrologia

João das Dores Russo

Em Vila Real de Santo António, onde há largos anos residia, faleceu o sr. João das Dores Russo, de 55 anos, natural de Olhão, que deixa viúva a sr.ª D. Maria José de Sousa. Era pai da sr.ª D. Maria Argília Sousa das Dores Pereira Rosa, casada com o sr. Vitor Pereira Rosa e avó da menina Rute Sofia das Dores Pereira Rosa.

António Augusto do Nascimento

Após prolongada doença, faleceu em Faro, realizando-se o funeral para S. Brás de Alportel, o sr. António Augusto do Nascimento, de 67 anos, alfaiate natural do Porto, que deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos Batista Nascimento.

D. Juliana Rosário

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Juliana Rosária, casada com o sr. Manuel Fernandes. Era mãe da sr.ª D. Regina Rosália Fernandes e dos srs. Custódio Fernandes Bento e António Rosália Fernandes; sogra das sr.ª D. Maria Augusta do Carmo e D. Rosália Paixão e do sr. Avelino Cavaco; avó das sr.ª D. Leonilde do Carmo Bento, D.

Bar - Restaurante - Snack-Bar

"THE STABLE"

Praia da Manta Rota

Reabre dia 15 de Junho de 1978, Das 11 horas da manhã até 2 da madrugada.

Com famosa cozinha Francesa e a todas as horas grande variedade de Snacks e petiscos.

Encerra todas as Segundas-feiras

União dos Sindicatos de Faro Convocatória

De acordo com o art.º 8.º, do Decreto-Lei n.º 215, B/75, (Lei das Associações Sindicais), convocam-se todos os sindicatos, filiados ou não na CGTPIN, que representam trabalhadores nos concelhos de Portimão e Lagoa, para a Assembleia Constituinte da União dos Sindicatos de Portimão e Lagoa, a realizar no próximo dia 17 de Junho de 1978, pelas 15.00h., nas instalações da Casa dos Pescadores de Portimão, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Deliberação sobre a constituição da União dos Sindicatos dos concelhos de Portimão e Lagoa.

2.º — Discussão e aprovação dos Estatutos. Portimão, 30-5-78.

Os Sindicatos convocantes:
C. Civil do Distrito de Faro
Ind. Hoteleira do Distrito de Faro
Emp. de Escrit. e Caixeiros do Distrito de Faro
Metalúrgicos do Distrito de Faro
Conservas (Secção de Portimão)
Pescadores (Secção de Portimão)
Delegação do Sindicato das Garagens no Distrito de Faro
Sindicato dos Ferroviários do Sul
Delegação do Sindicato dos Electricistas do Sul
Delegação do Sindicato dos Trabalhadores das Ind. Químicas do Sul

Assunção Fernandes Bento e D. Silvia Regina Paixão Fernandes; dos srs. Pedro do Carmo Bento, Gabriel do Carmo Bento e Henrique Paixão Fernandes; e bisavó do menino Júlio Bento dos Santos.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Sanatório Carlos Vasconcelos Porto S. Brás de Alportel

Concursos Públicos N.ºs 5, 6, 7 e 8/78

Fornecimentos de CARNES DIVERSAS, CRIAÇÃO, PEIXE FRESCO E AMEJOAS e HORTALIÇAS, durante o 2.º semestre de 1978.

Até às 16 horas do dia 15 de Junho de 1978, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para os fornecimentos em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório. S. Brás de Alportel, 29 de Maio de 1978.

O Grupo de Gerência

Actividades do Inatel

TÊNIS DE MESA

Em 11 deste mês, às 14 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, promove o Inatel o seu II Torneio de Encerramento, em que participam equipas representativas do Algarve e Alentejo, movimentando 80 jogadores de ambos os sexos. No final proceder-se-á à distribuição de prémios.

ATLETISMO

Nos terrenos anexos ao Liceu de Faro, vão decorrer os Campeonatos Distritais de Atletismo em Pista, do Inatel, nos próximos dias 17, às 16 horas e 18, às 10,30.

Nestas provas proceder-se-á à selecção dos representantes do Distrito aos Nacionais.

TEATRO

Amanhã às 21,30, na Casa do Povo de Monchique haverá um espectáculo de teatro pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha, com as peças «Auto do Ti Jaquim» e «Aí o safado».

Conferência sobre Herculano em Faro

O dr. Jorge Custódio realiza amanhã às 21,30, no salão da Assembleia Distrital em Faro, uma conferência, seguida de colóquio, sob o tema «Herculano historiador liberal».

A conferência é promovida pelo Departamento de História do Centro de Apoio, em Faro, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Imprensa

«O Sporting Olhanense» — entrou no 16.º ano de existência o nosso prezado colega «O Olhanense», propriedade do Sporting Clube Olhanense. Ao dr. Francisco Reis, seu director e a Herculano Valente, dedicado chefe da Redacção, apresentamos os nossos cumprimentos.

agora Sametil em nova embalagem



A embalagem é nova o produto é o mesmo SAMETIL LÍQUIDO eficaz no tratamento de variadas doenças da pele: dermatoses parasitárias e infecciosas, eczemas secos e parasitários, impigens, peladas e infecções da barba

Use também SAMETIL PÓ, SAMETIL SABONETE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Tribunal Cívico Humberto Delgado

(Conclusão da 1.ª página)

tentes e anti-fascistas, grandes responsabilidades.

Evidentemente que há áreas políticas e concepções filosóficas independentes, que vêm prestigiar o T. C. H. D. e este, como órgão essencial de defesa moral, há-de cumprir o seu objectivo.

Na noite de 25 de Maio, Júlio de Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, membro da Liga dos Direitos do Homem, presidiu aos jurados na primeira sessão de apoio ao T. C. H. D. Almeida Carrapato salientou que ao T. C. H. D. incumbe analisar detalhadamente o que foi o fascismo no País, e lançou um alerta à juventude, dizendo que «o fascismo existiu e foi uma realidade crua e cruel».

Manuel Dias, operário, relatou que as forças impiedosas que subjugaram o povo trabalhador, af estão sussurrantes, lançando loas de confusão aos incautos em ameaças e avisos de vingança.

José Correia Diogo, advogado, fez uma análise, tirando as ilações que o protelamento sucessivo do julgamento, quatro anos após o 25 de Abril, justifica e exige à consciência dos democratas.

Salomão Morgado, padre e professor, exortou à consciência moral de um sector da Igreja desvirtuada, pilar das forças reaccionárias que dos púlpitos se servem, ultrajando, como verdadeiros vendilhões de templos, em cada dia, o preceito de Jesus Cristo, quais dignos defensores dos fariseus modernos.

Aníbal Louro Bexiga, empregado, ex-preso político, fez uma síntese das sevícias aplicadas pelos torcionários do Aljube, Caxias e de toda a via sacra prisional do povo português. Lembrou as jornadas juvenis da Bela Mandil, os cercos nas estreitas ruelas de Olhão que a FIDE e G. N. R. faziam de metralhadora apontada a uma juventude sedenta de liberdade.

João Botelho, advogado, lembrou os atropelos que a PIDE fazia às próprias leis da Constituição fascista de 1933.

Dulce José, funcionária pública e ex-presa política, fez uma retrospectiva dos seus tempos de estudante universitária, da situação da Universidade portuguesa dessa época. Lembrou a actuação dos professores fascistas, em estreita colaboração com o serviço da PIDE, professores que hoje se reclamam de profundos democratas e até ocupam lugares de destaque na vida pública. Relatou ainda as torturas que as «chiennes» infligiam às mulheres que caíam nas suas alçadas só por serem estudantes que renegavam o fascismo, esposas, mães, irmãs ou mesmo noivas de um prisioneiro político.

Relatos dolorosos e da responsabilidade de quem os sofreu. Na assistência, testemunhas deram o seu apoio, denunciando e comentando. Retivemos um facto nazi-pidesco vivido e sofrido na baixa citadina de Faro: certa noite, numa sessão do Cine-Clube, foi lido um poema de um poeta socialista húngaro. Um informador — que a PIDE os tinha, como praga — infiltrado no sector, foi lesto no prestar dos seus serviços: denunciou o doador do citado livro de poemas, e nessa mesma noite a Livraria Campinas foi saqueada e incendiada pela PIDE. Vicente Campinas, o alvejado poeta de mérito e renome nacio-

J. Luís Brito da Mana

ADVOGADO

Escritórios:

Rua de Santa Justa, 82-1.º

Tel. 321505 LISBOA

Rua da Trindade, 12-1.º Esq.

Tel. 24505 FARO

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada que val de Almansil a Vale do Lobo (Loulé), colidiram uma motorizada conduzida pelo sr. Francisco Joaquim Correia Madeira, de 19 anos, estudante, natural do Ameixial e residente no sítio do Areeiro (Loulé), e um camião guiado pelo sr. Custódio Francisco da Conceição, de 34 anos, natural da Conceição de Tavira e residente em Faro. Levado ao hospital farense, o infeliz motoretista veio ali a falecer.

— Na Falposa, próximo de Faro, uma motoreta guiada pelo jovem José Joaquim Caetano Ladeira, de 16 anos, filho da sr. D. Laurinda de Sousa Caetano e do sr. José Pinto Ladeira, moradores em Mata-Lobos (Santa Bárbara de Nexe), colidiu com um automóvel, chegando o motoretista já sem vida ao hospital.

— Uma motoreta conduzida por António José Estêvão, de 17 anos, natural de Castro Verde, despiostouse e foi embater num automóvel do sr. João Gregório Fagundes da Costa, quando este se encontrava estacionado na estrada municipal de Bordeira a Estol (Faro). O jovem foi levado ao hospital, ali chegando já sem vida.

nal, retribuiu a afronta, o auto de fé, compondo um poema de amor. No final da sessão, por unanimidade, foi dado um voto de repúdio à entrada em Portugal, sem julgamento, do antigo chefe de Estado que também chefiou o fascismo como sistema de repressão e de pé. Os cidadãos de Faro presentes na sessão do T. C. H. D., repudiaram a criação de qualquer polícia política ou de excepção, que o País conheceu durante 48 anos que foram de arbitrariedades e de vergonha.

Muitos cidadãos algarvios irão depor em futuras audiências. Desde as cidades de Silves, Portimão, Lagos, Tavira; das vilas de Mes-sines ou Monchique, São Brás, Loulé ou Olhão, Vila Real de Santo António ou Alcoutim; dos povos de São Marcos da Serra às Cabanas.

Teodomiro Neto

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

AO POVO DE MONTE GORDO

Atenção

Vendemos Móveis de todo o estilo, Electrodomésticos, Tintas, Alcatifas, Louças e outros artigos a preços muito baixos.

Damos grandes facilidades de pagamento.

Não é preciso entrada inicial.

Pena & Madeira, Lda.

(JUNTO AOS BOMBEIROS)

R. Dr. Manuel d'Arllaga, 86 - Vila Real de Sto. António

PROPRIEDADE VENDE-SE NO ALGARVE

ALGARVE perto boas praias, propriedades com casas para agricultura, Estufas, Empreendimentos Turísticos, vendas com piscina, bons preços.

Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º Esq. — LISBOA.

Casa ou Apartamento

Pago até 5000\$00 ao mês em Vila Real de Santo António, Monte Gordo ou Manta Rota.

Contactar com Cláudio Jesus — telef. 22928, Tavira ou Casino de Monte Gordo — telef. 42224.

Cartas à Redacção

(Conclusão da última página)

pectivos centros, a fim de os emigrantes interessados poderem seguir a evolução da nossa literatura. Chamava também a atenção, para que se acabe com a vergonhosa taxa de importação para os nossos automóveis, uma vez regressados a Portugal definitivamente, pois ainda que o queiram esconder, também somos retornados a Portugal. E uma vez que os retornados de África ficaram isentos das taxas alfandegárias para os seus automóveis, nós também temos o mesmo direito, pois também somos portugueses.

Haveria muitos mais problemas a mencionar, mas achamos que estes são os mais importantes, e que o Governo tem o dever de procurar resolvê-los quanto mais cedo melhor. Vamos então, srs. deputados, pois com vontade tudo se faz.

Wuppertal, 22-5-78.

A. S. Estêvão

Memorando Semanal

(Conclusão da última página)

169 — 17,53%; Partido Social Democrata, 487 — 50,52%.

Estes resultados são provisórios até à confirmação legal pelas entidades competentes. Segundo cálculos por nós efectuados, o PSD fica com 8 mandatos, a APU com 2, o LMLT com 2 e o PS com um.

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Em 5 deste mês, Dia Mundial do Ambiente, tivemos o grato prazer de ver concedidas honras nacionais no principal telejornal do dia à Reserva do Sapal de Castro Marim, com entrevistas aos seus técnicos e responsáveis, lembrando a imensa riqueza ecológica que ela representa e a felicidade que os habitantes do Algarve têm de possuírem hoje duas reservas de importância de que se revestem.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Mercado, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

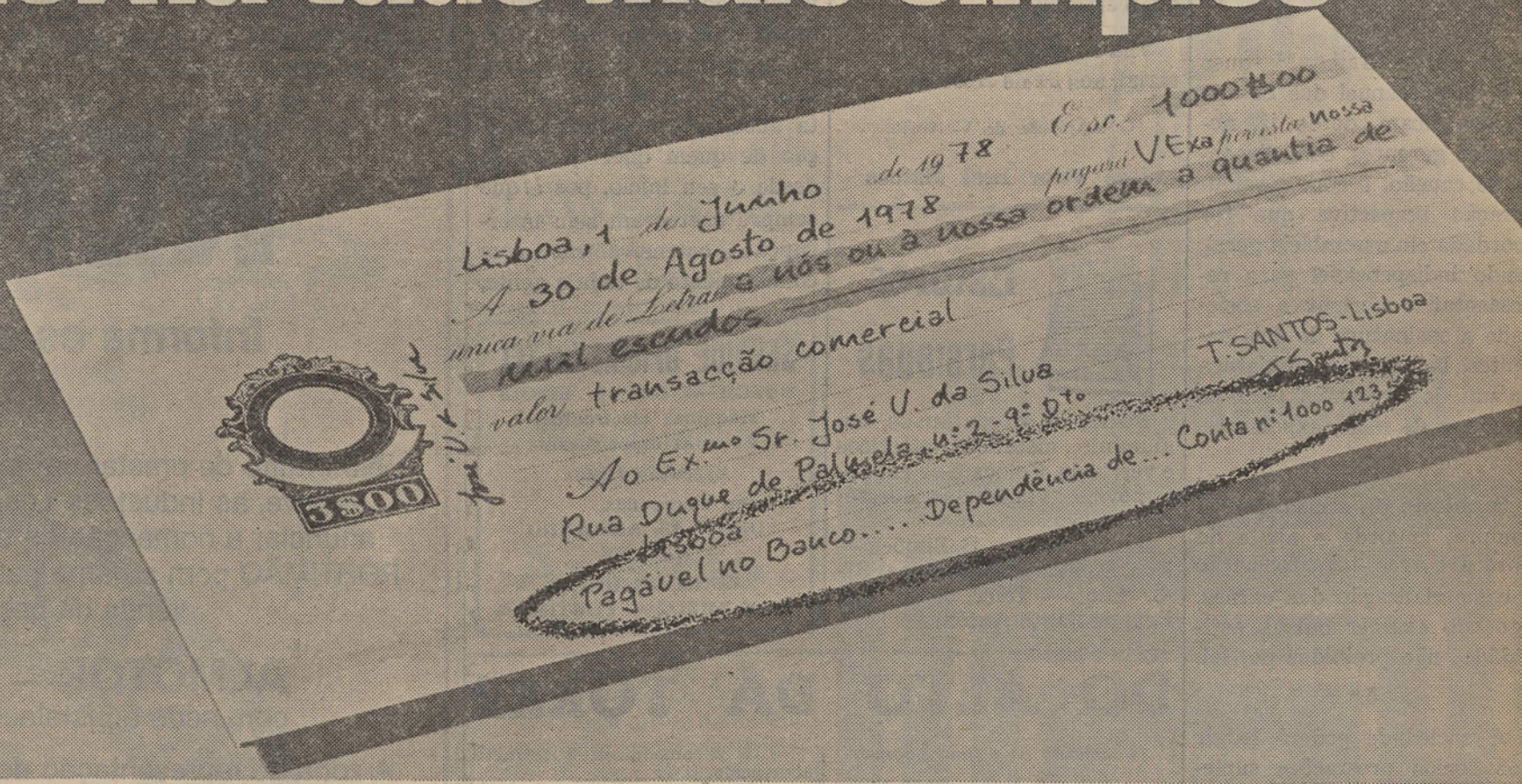
Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23395 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Uma Letra domiciliada num Banco torna tudo mais simples



Uma letra domiciliada num Banco é

uma letra que é paga na Sede, Agência ou Dependência de qualquer Instituição Bancária, por débito da sua conta.

A domiciliacção bancária torna tudo mais simples porque:

- Poupa tempo e evita deslocações ao Banco.
- Evita enganar.
- Dispensa a utilização de dinheiro ou de cheques para pagamento.
- Deixa de ter preocupações. Por motivo de férias ou de ausências ocasionais, nos dias de pagamento.
- Fica com o controle dos pagamentos, através de documentos do Banco.

A domiciliacção Bancária aplica-se também a livranças, extractos de facturas e recibos

Consulte o seu Banco

A domiciliacção bancária garante maior economia:

Veja a tabela (aplicável quer nas letras à cobrança, quer nas letras descontadas).

Comissões de Cobrança s/ a Praça		Comissões de Cobrança s/ outras Praças	
Domiciliadas	Não Domiciliadas	Domiciliadas	Não Domiciliadas
1º/oo	2º/oo	0,5%	1%
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
10\$00	5.000\$00	20\$00	5.000\$00
		12\$50	5.000\$00
		25\$00	5.000\$00

A domiciliacção bancária é fácil:

Basta escrever na letra o nome do Banco. Da Agência ou Dependência onde tem a sua conta. E o número dessa conta. Depois escreva uma carta ao Banco (ou peça-lhe o impresso próprio para o efeito) autorizando-o a fazer o pagamento.

Cartório Notarial de Vila de Bispo Sociedade Pecuária da Quinta da Moira, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 20 de Abril de 1978, lavrada de folhas 30, a folhas 33 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-29, deste Cartório, foi constituída entre LUÍS MARQUES CORREIA, MANUEL DOS SANTOS PEREIRA e a sociedade «SAVIMOIRA — SOCIEDADE PECUÁRIA LDA.», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE PECUÁRIA DA QUINTA DA MOIRA LDA.», cuja sede vai ser em Odeáxere, concelho de Lagoa, e vigorará por tempo indeterminado com início em 11 do mês findo.

2.º

O capital social é de 500 000\$00, representado por três quotas, sendo a do primeiro outorgante LUÍS MARQUES CORREIA de 150 000\$, a do segundo outorgante MANUEL DOS SANTOS PEREIRA de 150 000\$00 e a da referida sociedade «SAVIMOIRA — SOCIEDADE PECUÁRIA LDA.», de 200 000\$00, o qual se encontra integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

3.º

Os sócios Luís Marques Correia e Manuel dos Santos Pereira ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com a remuneração respectiva que for acordada em assembleia geral, sendo indispensável para representar e obrigar a sociedade a assinatura de dois gerentes, bastando a assinatura de um dos gerentes para os assuntos de mero expediente.

4.º

O objecto da sociedade é a compra, engorda e abate de porcos e aves, transformação e comercialização das carnes, podendo exercer outras actividades não proibidas por lei.

5.º

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, as quais vencerão juros ou não, conforme for acordado em assembleia geral.

6.º

A cessão de quotas só é permitida entre os sócios, e, no caso de cedência a estranhos, ficará a sociedade em primeiro lugar com o direito de opção, e, não querendo esta optar, ficarão os sócios com igual direito.

7.º

A sociedade poderá amortizar a quota de algum sócio no caso de arresto, penhora ou apreensão, devendo o seu preço ser calculado pelo valor do último balanço.

8.º

A convocação das assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias será sempre feita por meio de carta registada, indicando o assunto a tratar, com a antecedência mínima de 15 dias, mesmo que a referida

convocação seja feita por anúncios nos jornais que, de forma alguma, dispensa a referida carta, sob pena de nulidade, podendo as convocações ser feitas pessoal e directamente.

9.º

Os sócios poderão delegar as respectivas funções noutro sócio ou até em pessoas estranhas à sociedade, mas sempre de acordo com os outros sócios, por meio de competente procuração.

10.º

A sociedade não poderá ser utilizada por nenhum dos sócios em negócios estranhos à mesma, designadamente fianças, abonações ou letras de favor.

11.º

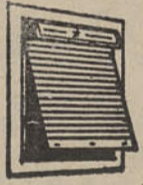
Em caso de morte ou interdição de algum sócio, a sociedade não se dissolverá, continuando com os herdeiros do falecido ou do interdito e seu cônjuge, os quais deverão escolher um entre eles, que a todos representará ou poderão ser reembolsados no respectivo valor da quota, suprimidos e quaisquer outros fundos da sociedade, o que tudo terá de ser calculado por meio de um balanço especial, o qual deverá representar o valor real da quota.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 21 de Abril de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus



**Estores
Persianas**

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

DO ALTO DA TORRE

(Conclusão da última página)

calcula o trabalho que tive para me deslocar a Lisboa!

— Calculo. Com essa gordura toda...

— De facto, sou um individuo um pouco forte. Repara, tudo isto são músculos.

— Sério? E eu a julgar que eram banhas.

Polcarpo espreguiçou-se, lentamente, como um paquiderme ao sol e lançou-me um olhar de censura. Seguidamente, ergueu-se, gemendo, apoiado à ombreira da porta, e aliando a roupa amarrotada.

— Tu gozas — disse — porque não passaste por esta experiência. Mas sempre gostava de te ver ajoujado com malas e cestos, a fazer uma viagem da Fuseta para a capital. Olha, primeiro tens que tomar um transporte que te leve a Tavira, Olhão ou Faro, para aí embarcares para Lisboa. Pegas na tralha toda, despedes-te da família e tomas lugar na automotora; por exemplo, para Olhão, que é a estação do caminho de ferro que fica mais perto. Chegado lá, desces, com os cestos e as malas atrás, claro. A não ser que viajes sem bagagem. Depois, esperas pelo comboio que te há-de levar à capital. Quando ele chega, todo contente a apitar, fazes mais uma mudança. Embarcas com a tralha e ficas com a sensação de que deixaste uma mala no cais. Mas quando dás por isso já vais longe. E no regresso a fita é a mesma: tens que chegar, descer, mudar, embarcar e... uff... como não queres tu que eu esteja cansado e com olheiras?

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e no livro de notas para escrituras diversas B-84, de folhas 64 v.º a fls. 66 se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial, com data de 18 do corrente, na qual António Pedro Rocha e mulher, Clarice de Jesus Gonçalves, casados no regime de comunhão geral, residentes em Porches Velho, freguesia de Porches, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio misto, sito em

Porches Velho, freguesia de Porches, composto de terra de semear com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, vinha, casas térreas com diversos compartimentos, cavalariça, palheiro, cisterna, forno e pocilgo, a confrontar do norte, com António Pedro Rocha; do sul com o mesmo; nascente com estrada e do poente com António Pedro Rocha e herdeiros de Celestino Prudêncio. Inscrito na respectiva matriz rústica, em nome do justificante marido, sob 3/10 do artigo 1 037.º; omissa a parte urbana há mais de cinquenta anos, mas apresentada a declaração para a sua inscrição, na Repartição de Finanças deste concelho, em nove de Maio do corrente ano, conforme duplicado que exhibiu. Não descrito, quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa. Que possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente,

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMAO

sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.
Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Maio de 1978.

A 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo

J. Pombo Lopes

MEDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação
3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Trespasa - se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.
Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

PRECISAM-SE

- 2 Secretárias.
- 2 Empregadas de Escritório (Serv. Gerais).
- Promotoras/es — Vendedoras/es.

EXIGEM-SE: Qualificações médias para os serviços a desempenhar, boa apresentação, facilidade de expressão e dinamismo.

Só entrevistas pessoais todos os dias úteis das 15 às 18H na:

Rua FREDERICO LECOR, 10-1.º ESQ. em FARO.

Chefe de Contabilidade para Empresa Turística no Algarve

PRETENDE-SE:

- Curso do Instituto Comercial de Lisboa ou Iscal como preferência.
- Residente no Concelho de Vila Real de Santo António ou na periferia deste concelho.
- Experiência contabilística comprovada.
- Idade superior a 28 anos.
- Oferece-se ordenado compatível, refeições na Empresa, regalias sociais constantes da convenção colectiva de trabalho.

Resposta a este jornal ao número 2 444.

RENAULT

Informa os seus Exm.ºs Clientes
no ALGARVE

No intuito de prestar um melhor serviço aos clientes da região do Algarve, as Indústrias Lusitanas Renault, SARL, têm o prazer de anunciar a nomeação de um novo Concessionário RENAULT em PORTIMÃO com a gama habitual de serviços: venda de automóveis, venda de peças e assistência oficial.

ALMOTOR — Máquinas e Equipamentos, Ld.ª
com sede e instalações na Av. D. Afonso Henriques.

A zona de representação deste Concessionário cobre os concelhos de Albufeira, Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão, Silves e Vila do Bispo.

Na sua actividade, ALMOTOR, Ld.ª será assistida por dois Agentes oficiais RENAULT:

- Aníbal A. de Sousa Glória, Ld.ª em Portimão
- Auto Gil Eanes, SCARL em Ponte de Molião (Lagos)

Para a Zona de FARO (Concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Faro, Loulé, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira e Vila Real de St.º António) o nosso Concessionário exclusivo continua a ser:

U.T.I.C.

Stand de Vendas e
Armazém de Peças Sobresselentes:
Rua General Teófilo da Trindade, 47 e 49
Oficinas: Rua Dr. Sousa Vaz
Faro

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
FARO

Anúncio para citação

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal do Trabalho de Faro, nos autos de Execução Sumária N.º2196/76 movidos pela exequente Caixa de Previdência de Faro contra o executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, vendedor de imóveis, ausente em parte incerta da França, com última residência conhecida em Sítio do Monte Fino, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, é este executado CITADO para, no prazo de cinco dias findo o da dilação de trinta dias contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar a quantia de duzentos e trinta quatro mil setecentos noventa e oito escudos proveniente de contribuições em dívida àquela Caixa referentes aos meses de Agosto e Setembro de 1973, deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para garantia do pagamento daquela importância e das custas do processo, sob pena de, se o não fizer, se devolver o direito de nomeação ao referido Organismo. O duplicado da petição encontra-se neste Tribunal onde poderá ser reclamado.

Tribunal do Trabalho de Faro, 28 de Abril de 1978.

O JUIZ

António Luís Soares de Andrade

O Ajudante de Escrivão,

Sérgio Mota

MANDARETE

Precisa-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

mamente precioso que faz, ou devia fazer, parte integrante do património de todos os povos livres. Sob a acusação de crimes de liberdade de Imprensa, foi agora julgado no 7.º Juízo Correccional de Lisboa, o director do semanário «A Rua», Manuel Maria Múrias, o qual foi condenado, em cúmulo jurídico, a 2 anos de prisão correccional, pena substituída por multa de valor superior a 200 contos (a pagar no prazo de cinco dias), por ofensas ao 1.º-ministro dr. Mário Soares.

Pois o mesmo Manuel Múrias, sobre quem impende naquele tribunal outro processo do género diz no editorial do número de «A Rua», que se seguiu ao julgamento, que «o director deste jornal foi condenado em cúmulo jurídico a dois anos de prisão correccional, por ter escrito que o dr. Soares é um mentiroso relapso e contumaz; objectivamente, ofendeu a honra e considerações devidas ao primeiro-ministro, teve de ser condenado. Todavia, o primeiro-ministro é um mentiroso relapso e contumaz; provou já, pela sua governação, que não tem qualidades intelectuais e políticas para governar este desgraçado país».

Embora não concordemos com muitos aspectos da política de Mário Soares, o que não nos temos coibido de dizer, de modo nenhum podemos concordar com esta «forma» de denegrir em jornalismo usada por Manuel Múrias em relação ao 1.º-ministro, dadas as sobras e faltas (do «jornalista»), na mesma evidenciadas.

E agora fecharemos esta crónica, à semelhança, do que se faz nos noticiários da R. T. P., com um apontamento desportivo, por sinal visando um comentador desportivo da mesma R. T. P. Como todos sabemos, está a decorrer na Argentina o Mundial-78 de futebol que,

Peugeot 404

CAIXA ABERTA

Vendo, 13.000 kms. Motivo à vista. Tratar na Rua Cândido dos Reis, 49-53 — Tavira.

AOS EMPREITEIROS

Revisão de Preços

Técnico especializado, executa cálculos para todos os tipos de empreitadas, em conformidade com a legislação em vigor. Telefone 26374 — ÉVORA.

A agricultura do futuro em Paderne

(Conclusão da 1.ª página)

nimo de condições para o fazer e, ainda pior pelos problemas com o seu agregado familiar, por uns quererem gozar uns dias nas praias e serem obrigados a estar no campo. Assim, aqueles a quem isso fosse possível, estariam presentes no acto da apanha, o que seria o ideal. De contrário, lá estaria a balança para verificar o que a cada um pertence.

Para que sortisse a ideia seriam industrializados os produtos de fácil comercialização, como o figo, a amêndoa e a azeitona que, como se sabe, se presta para britar.

Com os pelouros apresentados da industrialização, seria possível cultivar os terrenos, e, também aí, as ervilhas, favas e batata teriam o mesmo fim, podendo manter-se o património legado pelos nossos antepassados e, mais importante ainda, produzir aquilo que nos falta. Criar postos de trabalho e produzir mais seria o fim em vista.

Como seria possível tudo isso? perguntar-nos-ão. Onde temos o dinheiro para as alfaias agrícolas e instalações?

Como foi noticiado pela Imprensa e Rádio, os agricultores de Paderne fizeram questão em constituir uma Caixa Agrícola do Concelho de Albufeira, com sede em Paderne. As caixas agrícolas financiam todas as cooperativas que se destinem a fomentar a agricultura. Portanto estão criadas as condições para tal. O que falta então?

Os proprietários ausentes dirigem-se por exemplo, à redacção do jornal «A Avezinha», em Paderne. Depois se marcariam reuniões, em datas indicadas para esse fim.

Portanto, padermenses, continuar Paderne agrícola é dever dos seus filhos e promover uma agricultura moderna é sua obrigação.

Francisco Teodósio Neves

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

PROPRIEDADE

Compramos uma para Turismo e outra para Agro-Pecuária. Preferível zona de Sotavento. Resposta com área, detalhes e preço para ORPAL — Avenida Duque de Loulé, 46-3.º E., — LISBOA.

Ainda o Serviço Nacional de Saúde

(Conclusão da 1.ª página)

A organização hospitalar foi dividida em regiões, pertencendo a administração hospitalar, no plano regional, a conselhos hospitalares regionais, que preparavam os programas sanitários regionais e vi-giavam o seu cumprimento. Os hospitais escolares encontravam-se fora dessa organização, bem como certos hospitais privados e clínicas não nacionalizadas em 1948.

O serviço do médico de família assegurava os cuidados de clínica geral fora dos hospitais, nos consultórios particulares dos médicos ou na casa dos doentes.

Os serviços locais de saúde e higiene, eram quase exclusivamente de índole preventiva: protecção materno-infantil, vacinações, despistagem das doenças sociais, etc. e compreendiam parteiras, enfermeiras de distrito (district nurses), visitantes, auxiliares, familiares, etc.

No início do serviço, tudo era gratuito, mas o aumento da procura de cuidados médicos, a necessidade de financiar o «armamento» por causa da «guerra fria», obrigaram a exigir uma comparticipação dos utentes, tendo o gabinete trabalhista caído por tal motivo. Além deste aspecto, também o da livre escolha do médico e dos doentes foi assegurado, mediante uma lista de doentes que cada médico tinha, com a liberdade de uns e outros se transferirem livremente. Há alguns anos cerca de 89% dos médicos trabalhavam para o S. N. S.

Um dos maiores perigos do S. N.S., apontado por muitos, era o seu custo, que foi suportado pelos impostos e, mais tarde, através de uma taxa fixa paga por acto médico, pelos doentes. Em 1949/50 custou cerca de 3,8% do PNB e em 1953/54, 3,42%.

Como nota final, podemos afirmar que o bom nível sanitário da população inglesa, a protecção sanitária da população sem sacrifício excessivo das liberdades de médicos e doentes, as garantias asseguradas aos médicos e restantes trabalhadores da saúde quanto a re-

munerações, reformas e outros seguros sociais, fazem-nos pensar que um sistema de saúde deste género tem todas as vantagens em ser instalado em Portugal, embora não possamos esquecer que o nível de vida actual dos portugueses é hoje inferior (um pouco) ao dos ingleses em 1948.

Geleate Canau

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

VENDE-SE

Duas vivendas geminadas com garagem e quintal, em construção junto à povoação de Pêra a 2 Km. da praia de Armação. Acabamentos à escolha do cliente.

Trata o próprio construtor pelo telefone 56246 da Guia — Portimão.

Segurança para o seu dinheiro, tranquilidade para si!

UM NOVO SERVIÇO BPA

em Albufeira

cofres
nocturnos
e diurnos

Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana estamos abertos para receber os seus depósitos. Com um sistema inédito em Portugal.

o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

oferece-lhe a tranquilidade de saber que fica em segurança o produto de um dia de trabalho.

Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telef. 24643 e 26400, consultas a partir das 15.30 h.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1107 — 9-6-78

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
FARO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Faro e nos autos de execução sumária, registados sob o n.º 219/76, que a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro moveu a ANTÓNIO PENA, com morada conhecida em Vila Real de Santo António, correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o referido executado para, no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, pagar a quantia de setenta e quatro mil trezentos e dezasseis escudos, nomear bens à penhora ou deduzir a sua oposição, sob pena de ser devolvido à Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O duplicado da petição encontra-se na respectiva secção de processos onde poderá ser reclamada.

Faro, 4 de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

O JUIZ

António Luís Soares de Andrade

O Escrivão

Francisco dos Santos Gonçalves

Água puríssima
cada gota uma gota de saúde
beba AGUA TERMAL MONCHIQUE
e sentir-se-á mais jovem

Tem uma nova imagem, uma nova embalagem. A substituição das embalagens anteriores está a ser progressivamente feita. É possível que ainda as encontre. Não as deve recusar. A água não envelhece e garante a mesma qualidade.

Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique
Tels. 92204/5/7

ALGARVE / MONCHIQUE



Empresa LITOGRAFICA DO SUL, S.A.R.L.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários vimos submeter à apreciação de V. Ex.ª, o Relatório e Contas referente ao exercício de mil novecentos e setenta e sete.

1 — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Cumpre-nos referir antes de mais que no prosseguimento da política seguida em anos anteriores e com vista a podermos dar cumprimento aos contratos anuais com os nossos principais Clientes, continuamos a adquirir papel nas quantidades julgadas necessárias, que são substanciais, reflectindo-se esta política no aumento considerável dos valores em stock, no final do exercício.

A despeito deste empate suportado à custa de capitais alheios se ter revelado até agora economicamente vantajoso por virtude dos aumentos constantes da matéria-prima e sua falta, encaramos o futuro com apreensão por efeito da subida acentuada das taxas de desconto, para valores preocupantes. Esta subida vai traduzir-se no agravamento dos encargos financeiros verificando-se ser de toda a conveniência obter capitais com juros bonificados.

Fazemos também notar que, embora com prudência, investimos no parque industrial (aumento de 7%) e não quisemos deixar de o fazer por considerarmos que a operacionalidade do mesmo foi um factor que nos permitiu ultrapassar a crise e apresentar um resultado económico positivo no exercício sob apreciação.

Insistimos o problema da Empresa é financeiro e não económico e estamos convictos que a recuperação já conseguida constitui uma garantia para que o Estado nos dê o apoio que julgamos merecer.

2 — RESULTADOS

Verifica-se que no exercício sob apreciação obtivemos um resultado líquido de Esc. 490 542\$17, que está longe ainda do resultado que poderemos e devemos obter.

Há no entanto que ter em atenção o seguinte:

2.1 — VOLUME DE VENDAS

Atingiram-se 65 211 contos, o que revela um aumento de 52% em

relação ao ano anterior, tomando em linha de conta que a inflação verificada durante o exercício rondou 25%, ainda obtemos um aumento de vendas também na ordem dos 25%.

Muito embora tenhamos capacidade para aumentar o referido volume a nossa atenção deve-se prender sobretudo com o factor custos pois é aí que residem os problemas que determinaram um rendimento de apenas 0,75% em relação ao volume de vendas.

Analizemos pois os seguintes factores de custo:

2.2 — CUSTO DE VENDAS

Foi possível manter o nível deste factor porquanto a sua percentagem foi inferior 53% em relação ao volume das vendas verificadas, não se tendo pois registado aumento.

2.3 — DESPESAS COM PESSOAL

Foi finalmente possível estabilizar um pouco este factor de custo tendo sido possível conseguir apenas um aumento de 3,4% em relação ao ano transacto.

2.4 — ENCARGOS FINANCEIROS

Está neste factor de custo, o principal problema que aflige a gestão da Empresa, porquanto por factos exteriores e de impossível controle verificou-se um aumento de 68% em relação ao ano transacto. Estamos neste momento a envidar esforços no sentido de através de um contrato de viabilização se conseguir uma consolidação do passivo passando o curto e médio para longo prazo com juros bonificados. Para reflectir bem a nossa preocupação neste domínio note-se que as despesas financeiras (Esc. 6 588 458\$50) representam mais de 10% do volume de vendas.

2.5 — AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES

Prosseguiu-se a política que do anterior vinha sendo utilizada, tendo sido feitas as amortizações correspondentes ao exercício não se tendo verificado variação apreciável.

2.6 — PROVISÕES

Entendeu o Conselho de Administração criar as indispensáveis provisões quer para depreciação de existências, quer para devedores, pelo que neste exercício Esc. 2 324 668\$13 (3,6% do volume de vendas) foram utilizadas na sua criação, tendo em vista reforçar os nossos capitais próprios.

Desta análise resulta que é lícito esperar que após a consolidação do passivo através do contrato de viabilização se possa obter um resultado líquido condizente com o volume de vendas já atingido, porquanto não só será possível reduzir os juros do empréstimo hipotecário mas também e aí verificar-se-á uma redução muito acentuada, liquidar os nossos débitos a curto prazo ao Sector Público Estatal, Banca, Fornecedores e Credores Diversos.

E pois dentro duma expectativa optimista que o Conselho de Administração propõe à Exma. Assembleia Geral o seguinte:

- a) — Que as Contas que lhes submete sejam aprovadas.
- b) — Que o Lucro líquido do exercício seja transferido para a Conta de Resultados Transitados, que passará de Esc. 5 694 513\$09 para Esc. 5 203 970\$92.
- c) — Que seja consignado um voto de louvor para todos os Colaboradores da Empresa.

Finalizamos testemunhando ao Conselho Fiscal o nosso apreço e reconhecimento pela constante atenção e zelo com que acompanhou a Administração desta Empresa em mais um exercício.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1978.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- aa) — João Folque e Brito — Presidente
- José Gomes Cumbreira
- Jorge Alberto Farinha

Balanço em 31 de Dezembro de 1977

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIBILIDADES		DEBITOS A CURTO PRAZO	
Caixa	1 827 246\$38	Clientes	95 162\$40
Depósitos à Ordem	818 658\$18	Fornecedores	30 629 441\$90
		Empréstimos Obtidos	6 495 000\$00
		Sector Público Estatal	6 332 857\$99
CRÉDITOS A CURTO PRAZO		Outros Credores	3 056 659\$80
Clientes	14 839 164\$55		46 609 122\$09
Fornecedores	3 236 292\$30	DEBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Emprést. Concedidos	2 422\$10	Empréstimos Obtidos	10 000 000\$00
Outros Devedores	6 140\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	18 084 018\$95	Capital, Reservas e Resultados Transitados	
Provisão para cobrança duvidosa	— 660 122\$16	Capital Social	3 500 000\$00
		Res. Legais e Estatut.	246 131\$15
EXISTÊNCIAS		Reservas Livres	481 135\$91
Mercadorias	16 645 459\$70		4 227 267\$06
Produtos e Trab. em Curso	1 319 060\$00	Resultados Transitados	— 5 694 513\$09
	17 964 519\$70		— 1 467 246\$03
Provisão para Deprec. Existências	— 1 664 545\$97	RESULTADOS APURADOS NO EXERCÍCIO	
		Resultados Líquidos	490 542\$17
IMOBILIZAÇÕES			
Imobilizações Financeiras			
Imobiliz. Corpóreas	39 851 504\$30		
Imobiliz. Incorpóreas	59 251\$70		
	39 910 756\$00		
Amortizações e Reintegrações Acumuladas	— 20 668 113\$35		
	19 242 642\$65		
	55 632 418\$23	CONTAS DE ORDEM	
CONTAS DE ORDEM		Credores por acções Depositadas	3 500 000\$00
Devedores por acções		Credores por Letras	
Depositadas	3 500 000\$00	Descontadas	7 164 907\$70
Devedores por Letras			10 664 907\$70
Descontadas	7 164 907\$70		66 297 325\$93
	10 664 907\$70		
	66 297 325\$93		

O TÉCNICO DE CONTAS,
Nuno Manuel Rodrigues Lopes

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
João Folque e Brito — Presidente
José Gomes Cumbreira
Jorge Alberto Farinha

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1977

CUSTOS		PROVEITOS	
Custo Exist. Vendidas e Consumidas	34 488 553\$20	Venda de Mercadorias e Produtos	65 211 313\$30
Fornecimentos e Serv. de Terceiros	3 515 914\$90	Prestação de Serviços	71 133\$70
Impostos	528 863\$60	Receitas Financeiras Correntes	918 161\$20
Despesas com Pessoal	16 570 822\$10	Outras Receitas	32 500\$00
Despesas Financeiras	6 588 458\$50		
Outras Despesas e Encargos	39 688\$00		
Amortizações e Reint. do Exercício	1 880 893\$20		
Provisões do Exercício	2 324 668\$13		
Resultado do Exercício	295 246\$57		
	66 233 108\$20		66 233 108\$20

O TÉCNICO DE CONTAS,
Nuno Manuel Rodrigues Lopes

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
João Folque e Brito — Presidente
José Gomes Cumbreira
Jorge Alberto Farinha

Conta de Resultados Líquidos em 31 de Dezembro de 1977

PREJUÍZOS APURADOS NO EXERCÍCIO		LUCROS APURADOS NO EXERCÍCIO	
Resultados Extraordinários do Exercício	300\$00	Resultados Correntes do Exercício	295 246\$57
Lucro Líquido Apurado no Exercício	490 542\$17	Resultados Extraordinários do Exercício	195 595\$60
	490 842\$17		490 842\$17

O TÉCNICO DE CONTAS,
Nuno Manuel Rodrigues Lopes

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
João Folque e Brito — Presidente
José Gomes Cumbreira
Jorge Alberto Farinha

DESPORTO NO ALGARVE

NACIONAIS DE FUTEBOL

Terminam no domingo os nacionais de futebol e só também no domingo terminará a incerteza quanto ao título e quanto às despromoções na I Divisão.

Sobre o título, dirá de sua justiça o Futebol Clube do Porto, a quem para o alcançar, bastará bater nas Antas o Sporting de Braga. Se o Porto perder, ou ceder o empate, será o Benfica a sagrar-se campeão, desde, também, que consiga bater o Ríopele no terreno deste último, tarefa que se afigura um pouco mais fácil que a dos portugueses.

No que às despromoções respeita, o Portimonense, que tem tido uma ponta final magnífica, bateu o Ríopele por 2-1 na recente jornada, mas este resultado, na medida em que condenou os «ríopelenses» à descida, não foi suficiente para livrar os algarvios de preocupações. Defrontando os «leões» no Estádio José de Alvalade, no domingo, teriam pelo menos de empatar para livrar-se completamente de «dores de cabeça». De outro modo, o seu futuro dependerá do que conseguirem ou não fazer na derradeira jornada do Marítimo, no seu campo, frente a Varzim, e o Espinho, em Belém, frente ao Benelenses.

Boa sorte, portanto, são os nossos votos para o Portimonense no domingo, pois a sua permanência na Divisão maior será motivo de justo regozijo para todos os algarvios amigos do desporto.

Na Zona Sul da II Divisão, onde o Juventude e o Barcelense são principais candidatos ao título, o Olhanense derrotou em casa o Farense, por 4-0, estando porém ambas as equipas em posição tranquila na tabela, onde o Olhanense se encontra em 6.º lugar e o Farense em 9.º.

Na Série F da III Divisão, o Silves foi a Montemor bater o União por 0-3 e está, com o Beja e o Sarilhense, a 2 pontos do guia, o Seixal; o Esperança de Lagos derrotou o Costa da Caparica por 0-2, figurando, com o Santiago de Cacém, em 5.º lugar e tendo o Quarteirense (9.º da classificação, com o Alcochetense e o Palo Pires) concedido empate a zero golos ao Marítimo Olhanense, o qual só no domingo saberá ou não se é despromovido.

JOGADORES DO FARENSE NO CANADÁ

Dois jogadores do Sporting Clube Farense, os dianteiros José Rafael e Carlos Alberto, seguiram para o Canadá, onde actuarão até 31 de Agosto, cumprindo vantajoso contrato. A despeito de propostas de alguns clubes portugueses, os dois futebolistas já revallidaram com o Farense para a próxima temporada.

Novos corpos gerentes

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LAGOA

Em reunião de 17 do mês findo, foram eleitos para a Misericórdia de Lagoa os novos corpos administrativos, para o triénio 1978/81, pela seguinte ordem de serviços:

Provedor, rev. António Martins de Oliveira; vice-provedor, dr. Eurico Antunes Tomás; secretário, Fernando Carlos dos Santos; tesoureiro, Francisco António da Conceição Ramos; vogal, João Firme Rocha. Suplentes: José Eládio da Silva Santos, José Matos de Oliveira Anastácio, João Leandro Valentim, João Correia Silva e Francisco Gonçalves Murta.

Conselho fiscal: efectivos: José Adolfo da Silva Correia, António Joaquim de Sousa Camilo e Carlos Jacinto de Jesus Soares. Suplentes: Jacinto Manuel de Sousa Lopes Correia, Francisco da Silva Ruivo e José António Grade Cabrita Santos.

SPORTING CLUBE FARENSE

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Sporting Farense para 1978-1979, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Júlio Filipe de Almeida Carapato; vice-presidente, Augusto Domingues da Encarnação Martins; secretários, José Martins Teixeira e João Manuel de José Matos.

Direcção — presidente, Vítor Ferreira da Silva; vice-presidentes, Eduardo da Soledade do Vale; António Coelho Garcia e José António Guerreiro Cavaco; tesoureiro, José Maria Carapacinha; vice-tesoureiro, António José Jacinto Mateus; secretário, Vitor Manuel Glória da Silva; vice-secretário, Augusto Lourenço Gomes Teixeira; vogais, Jorge Manuel Neto Viegas, António José do Carmo Guerreiro Rabeça; António Almerindo Dias André, Augusto Barradas Guerreiro, Francisco Lopes Rodrigues e José Barão da Silva.

Conselho de fiscalização, contencioso e sindicância — presidente, Hugo de Mascarenhas; vice-presidente, José Bento Ferreira; secretários, Amílcar José Augusto e António Fernando Onzeteiro; relator, Leonel Simões Castro. Secretário permanente, António Gomes Afonso.

CÉSAR CORREIA NOS E. U. A.

A convite da Direcção Geral dos Desportos, o árbitro internacional algarvio César Correia desloca-se na segunda-feira aos Estados Unidos da América. Junto das comunidades portuguesas ali radicadas, efectuará sessões sobre arbitragem e divulgação das leis do futebol, dirigindo também alguns encontros. Os antigos internacionais Eusébio e Simões, que se encontram naquele país, ofereceram os seus préstimos para colaborar na missão de César Correia.

TÊNIS DE MESA

Disputou-se em Faro a fase final do Campeonato Nacional de Juniores (Zona Sul) que teve a participação de 9 equipas. O Benfica sagrou-se campeão, seguido do Sporting Clube de Portugal e do Sporting Clube Farense.

TORNEIO DE GOLFE NO CAMPO DOS PALMARES

Em 10 e 11 deste mês, disputou-se-á no campo de golfe dos Palmares, na Mela Praia (Lagos) o torneio Jacinto & Murat, Lda. Será jogado em 36 buracos, no sistema de Medal Play e as regras são as do Royal and Ancient Golf Club of St. Andrews. As taças em disputa são entregues no dia 11, durante um cocktail-party.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 9, para a Palmares, telefones 62953 ou 62961 de Lagos.

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBOFÍLIA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Alcoy (Espanha) em 27 do mês findo, com o seguinte resultado: 1.º e 4.º, António Vicente; 2.º, Manuel Guerreiro; 3.º, 7.º e 10.º, José Manuel Pires; 5.º, Jorge H. Ferramacho; 6.º, António J. Paulino Caldeira; 8.º e 9.º, Guilherme Guerreiro.

Medalha de Ouro da Cidade para o Ginásio de Tavira

No decurso da Assembleia Municipal de Tavira, a que presidiu o dr. Eduardo Mansinho (PS), foi apresentada por Daniel Cunha (PSD) uma proposta no sentido de ser concedida a Medalha de Ouro da Cidade ao Ginásio Clube de Tavira que está comemorando 50 anos de actividade.

A proposta foi aprovada por aclamação e significa apreço por uma obra de meio século em pro do desporto tavricense e algarvio.

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS.

CONCELHO DE ALJEZUR

Torna-se público que do dia 8-6-78 ao dia 14-6-78 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de ALJEZUR a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do(s) Agrupamento(s) de: ALJEZUR.

Empresa LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L.

ACTA N.º 18 (DEZOITO)

(Conclusão da 6.ª página)

Aos vinte e sete dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e oito, nesta Vila e na sede da Sociedade «EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L.», reuniu-se o Conselho Fiscal da Empresa, estando presentes os Senhores, Leonardo Neto Pereira e João Alexandrino Coquenão Folque.

RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento da Lei e do disposto nos Estatutos, vimos apresentar a V. Ex.ª o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de mil novecentos e setenta e sete.

Tendo acompanhado atentamente a acção desenvolvida na Empresa, no decorrer do exercício findo, é-nos grato salientar que:

a) — A Contabilidade, o Balanço e as Contas, bem como o Relatório do Conselho de Administração, satisfazem as disposições legais e estatutárias;

b) — Procedemos regularmente às verificações que nos competem, sendo de assinalar a excelente colaboração recebida por parte da Administração e dos serviços;

c) — Os critérios valorimétricos adoptados para a valorização das existências respeitam o legalmente estabelecido e foram a exemplo do que aconteceu em exercícios anteriores, os seguintes:

Matérias-primas e subsidiárias — custo de aquisição
Produtos acabados e em curso — custo industrial

Assim, somos de parecer:

1.º) — Que aprovele o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º) — Que aprovele a aplicação de Resultados proposta pelo Conselho de Administração;

3.º) — Que se consigne um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração;

4.º) — Que se registe também um voto de merecido louvor a todos os Colaboradores e Empregados da Empresa.

Nada mais havendo a tratar foi elaborada a presente acta, que vai ser assinada pelos presentes.

aa) — Leonardo Neto Pereira

João Alexandrino Coquenão Folque

Escritas Comerciais
Grupos A e B

Técnico de Contas inscrito na D. G. C. I., Diplomado pelo I. C. L., ex-Professor do Ensino Técnico, executa, responsabiliza-se por Escritas Comerciais e procede a Análises Económicas-Financeiras das Empresas.

Resposta a: José Manuel Ricardo Martins.

Torre — ARMAÇÃO DE PÊRA

Vende-se propriedade

Na estrada de S. Brás a 1,5 km de Olhão com cerca de 32 000 m² dispõe de 2 casas de habitação independentes e um armazém. Possui água abundante de furo artesiano equipado com motor e reservatório. Oferece as melhores condições para horticultura de elevado rendimento, podendo ser loteada total ou parcialmente para construção de habitações.

Dão-se mais informações pelo telefone 165 — Vila Real de Santo António.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B.P., Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A.C.

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Pluricer

Assistência Técnica:

• Alinhamento Direcção

• Calibragem Rodas

• Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 — Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA — Telef. 2 29 28 — TAVIRA

Trespasa-se Organismo público

A 500 metros da Praia da Rocha Estabelecimento de mercearia e diversos. Motivos de saúde, não tem empregados, renda barata. Trata pelo telefone 24464 de dia, e 24849 à noite.

Necessita urgentemente instalações em Faro ou Olhão. Mínimo 5 assoalhadas. Resposta com detalhes ao apartado n.º 117 — OLHÃO.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma

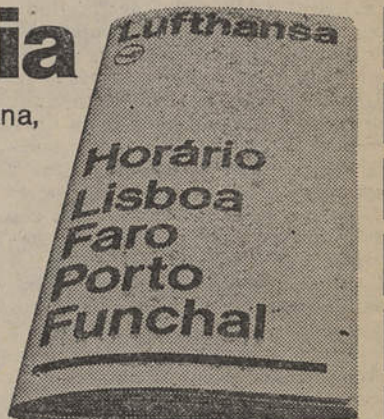
* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores

* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados. Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa

Lisboa 2 — Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 • Telex 12077

ALGARVE/ALBUFEIRA

Casas 18 000 m² 1 800 000\$00, Guia Casas 1 000 m² 800 000\$00, Porches casas 15 000 m² 650 000\$00, Faro para construção 250 000\$00, Praia Rainha grandes casas 40 000 m² fins turísticos 5 000 000\$00, Quarteira grande frente 6 000 m², Praia Manta Rota — Vivenda nova grande 1 300 000\$00, Perto três praias vivenda grande com Piscina 4 000 m² 3 600 000\$00, Terrenos estufas metro 12\$50, Casas Pavilhões Aviário funcionando 16 000 m² 1 300 000\$00. Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º Esquerdo — Lisboa.



O GANCHO?

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCASIÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS

MUNDIAL CONFIANÇA

*** 45 DEPENDENCIAS EM TODO O PAÍS**

FARO — Lg. TERREIRO DO BISPO, 2-R/C DT.º

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins ROSSIO AO SUL DO TEJO — Largo Avelar Machado, 10 ALMADA — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B AMADORA — Rua Elias Garcia, 372-F AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A BARCELOS — Av. Liberdade, 55 BEJA — R. Portas Mértola, 7 BRAGA — R. Francisco Sanches, 85/9 CALDAS DA RAINHA — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 CASCAIS — Av. Marginal, Lt. 8 CASTELO BRANCO — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 219-1.º CORUCHE — R. Misericórdia, 10 COVILHÃ — R. Visconde Coriscada, 114 ESPINHO — R. 19, 274 ÉVORA — R. Romão Ramalho, 5 FARO — Lg. Terreiro do Bispo, 2-r/c Dt.º FUNCHAL — R. João Gago, 10 GUARDA — R. Marquês de Pombal, 7-1.º GUIMARÃES — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.º, Sala 7 LEIRIA — R. Eng.º Duarte Pacheco LISBOA — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfica, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A, Alges — Av. de Moscavide 66-B, Moscavide LOUSA — R. Dr. Pires Carvalho PORTALEGRE — Av. 5 de Outubro, 5-A PORTIMÃO — R. Direita, 4 PORTO — Av. República, 634, Vila Nova de Gaia — REGUA — R. Camilhos, 15-1.º RIO MAIOR — R. D. Afonso Henriques, 34 SANTARÉM — R. Serpa Pinto, 41/3 S. JOÃO DA MADEIRA — R. Visconde, 2442 SETUBAL — Av. Luisa Todi, 33-2.º Esq. Leira D. SINES — R. Teófilo Braga, 35 SINTRA — R. Ulisses Alves, 6-1.º TOMAR — Av. Gen. Norton de Matos, 20 TORRES VEDRAS — Pç. 25 de Abril, 6 VALENÇA — Av. Dr. Tito Fontes VIANA DO CASTELO — R. Sacadura Cabral, 64/8 VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 27 VILA REAL — R. Dr. Roque Silveira, 45 VISEU — Rossio, 5, 1.º Dt.º



por José Cruz

PSD OBTÉM MAIORIA ABSOLUTA EM CACELA

O PSD conquistou, no domingo, nas eleições para a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Cacela, a maioria absoluta dos membros deste órgão autárquico, ao conseguir 8 mandatos dos 13 possíveis.

Dois factos salientes marcaram o resultado deste acto eleitoral suplementar, ocorrido a meio caminho entre o de 1976 e o de 1979. Um deles é, sem dúvida, a elevadíssima percentagem de abstenções. Num total de 2666 eleitores, 1702 não votaram, o que equivale a 63,85% do eleitorado. Pessoas de pontos distantes da freguesia alhearam-se, desmotivadas, ou pelo processo de decomposição da Junta de Freguesia cessante, ou cansados de tantas deslocações para o mesmo efeito em tão curto espaço de tempo.

O outro é a queda livre do PS, que se classificou em quarto lugar, atrás da lista LMLT, recolhendo apenas 102 votos, cerca de 10,5%.

A Aliança Povo Unido manteve a posição que a sua antecessora, a FEPU, havia conquistado na freguesia, 2.º lugar (considerados os resultados obtidos na votação para a Assembleia Municipal). O grupo LMLT, viu reduzida a sua influência, pois de 2 lugares em sete possíveis, ficou agora com 2 em 13.

A APU apresentou, numa das mesas, um protesto contra a decisão tomada pelo presidente da Câmara de Vila Nova de Santo António, de autorizar a emenda de um dos cadernos eleitorais, dando assim possibilidade de voto a um eleitor que mais tarde se viria a verificar estar recenseado em Beja.

Os resultados destas eleições são os seguintes:

Eleitores inscritos: 2666; votantes, 964 — 36,15%; Abstenções, 1702 — 63,85%; Votos nulos, 23 — 2,38%; Votos brancos, 7 — 0,73%; Partido Socialista, 102 — 10,58%; Aliança Povo Unido, 176 — 18,26%; Lutar Mar Lutar Terra,

(Conclui na 3.ª página)



OS TRANSPORTES QUE NOS SERVEM

por Reis d'Andrade

FAZ hoje oito dias fui encontrar Policarpo, muito olheirento e cansado de aspecto, sentado na soleira da minha porta. Como é raro encontrá-lo nestas circunstâncias, tal atitude encheu-me de curiosidade e perguntei:

— Que se passa contigo, pá? Não pareces com boa cara!

— O meu gordo amigo voltou para mim uns olhos mortícos e suspirou, como uma matrona a quem tivessem pedido a filha em casamento:

— Ai... Que se passa comigo? O mesmo que com toda a população fusetense...

— O quê? — bradei incrédulo — Não me digas que há para aí algum surto de preguiça-aguda?

— Não. Sossega. O que há é um surto de mudança de transportes da C. P.

— Não compreendo.

— Não compreendes tu, nem a maioria das pessoas.

E Policarpo, muito a custo, lá foi explicando que os horários dos comboios e automotoras haviam sido alterados e pouco ou nada tinham beneficiado os utentes da «branca noiva do mar».

— Imagina tu que o único transporte que pára na Fuseta com destino a Lisboa é o «correio»; e se calhar só para meter...

— Carvão?

— Não. Bilhetes-postais.

— Essa agora. Então não há mais nenhum que se dirija à capital e faça paragem na nossa terra?

— Nenhum, meu amigo. E vê bem: tanto a estação como o apeadeiro Fuseta-A, têm grande movimento de passageiros. Basta dizer que abrangem uma área considerável, atendendo à extensão da freguesia de Moncarapacho.

— E tu que não metesses Moncarapacho no assunto!

— A minha descansada maezinha era de lá. Mas adiante; nem

(Conclui na pág. 4)



Após o jogo da Taça da Federação Alemã de Futebol, o extremo-esquerdo Georg Volkert, do HSV — Hamburger Sport Verein, um dos principais clubes de futebol em Hamburgo, não teve dúvidas em despejar um balde de água sobre si mesmo, dando origem à curiosa foto que reproduzimos. Com temperaturas à volta de 50º Celsius, o HSV venceu claramente por 2 a 0 o F. C. Kaiserslautern, graças ao seu jogo vertical e mais racional. A equipa da Liga Federal do Kaiserslautern não teve apenas falta de sorte nessa final, mas teve de defrontar-se com a ausência de diversos dos seus melhores jogadores, por lesionados em jogos anteriores.

CARTAS à Redacção

Nova achega sobre medidas de apoio aos nossos emigrantes na Europa

Sr. director,

Como leitor do vosso jornal, chamou-se a atenção nas Cartas à Redacção um comentário intitulado «Do muito que se tem prometido fazer pelos emigrantes ao pouco que se tem feito», escrito pelo sr. Gervásio Martins Estêvão e publicado no n.º 1103, de 12-5-78.

Pede este sr. que seja solucionado o problema da internacionalização da rede de informações (comparativo do seguro de doenças), fornecido pela Allgemeine Ortskrankenkasse (Caixa de Previdência).

Segundo este sr. a dita Krankenkasse apenas é válida em Portugal, e os portugueses emigrantes na Alemanha, ao deslocarem-se nos seus automóveis através da Bélgica, França, Espanha, etc., conforme o itinerário a percorrer, ao surgir o acidente, de que ninguém está isento nestas turbulentas estradas da Europa, vêm-se sem assistência, uma vez que a respectiva Krankenkasse apenas tem validade em Portugal.

Verifica-se aqui mais uma falta de informação a que nós, emigrantes na R. F. A., estamos sujeitos,

tanto da parte das autoridades alemãs como portuguesas, pois existem formulários para cada país por onde o emigrante passa, o que lhes dá direito à assistência nos mesmos. Estes formulários são fornecidos a nosso pedido pela respectiva Krankenkasse.

Não quero, com este meu reparo, contradizer o sr. Estêvão, mas sim contribuir para uma informação que julgo certa e precisa, em especial nesta altura em que se aproximam as férias e centenas de emigrantes vão passar as mesmas a suas terras.

Além do problema da falta de informação, aproveito para chamar a atenção do nosso Governo, e em especial dos deputados pelos emigrantes na Assembleia da República, para o maior problema, o que actualmente mais preocupa os emigrantes na R. F. A. Este é o da educação de seus filhos em relação ao ensino da cultura e língua portuguesa. Actualmente, as crianças em idade escolar, recebem aulas de Português (as que recebem) apenas 5 horas por semana, divididas em dois dias, com respectivamente, 2,5 horas por dia e com a agravante de se reunirem na mesma aula as classes compreendidas entre a 1.ª classe e o 2.º ano, ou mesmo o 3.º e 4.º anos.

Este problema faz com que rapazes de 15 ou 16 anos, frequentando o 6.º ano alemão, equivalente ao 4.º ano português, deixem de assistir às mini-aulas de português, pelo facto de verificarem que recebem o mesmo programa que os seus irmãos mais novos, frequentando a 3.ª ou 4.ª classe.

Tal situação faz com que, ao regressarem a Portugal e ao quererem, no nosso País, continuar os estudos, uma vez que não têm conhecimentos da língua e cultura portuguesa, sejam integrados nos 1.º ou 2.º anos do curso de preparação, com todos os inconvenientes que isso acarreta.

Também queria chamar a atenção para o apoio a ser dado aos chamados centros portugueses, por parte das entidades governamentais e consulares portuguesas, pois não basta dizer-se que o escudo foi desvalorizado e que o emigrante, ao trocar os seus marcos, recebe mais euros. É preciso que nos mandem material informativo actualizado, que venham os srs. deputados pelos emigrantes a esclarecer-nos sobre o que se está fazendo com as divisas por nós enviadas, que se criem bibliotecas nos res-

(Conclui na 3.ª página)

Senhora

Oferece-se para dirigir boutique ou idêntico. Condições a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 2 390.

BRISAS do GUADIANA

O comandante dos bombeiros vila-realenses foi homenageado ao completar 45 anos de actividade

A CORPORAÇÃO de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António homenageou o seu comandante, sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, por haver completado 45 anos ao serviço da útil causa dos «soldados da paz».

De manhã, os bombeiros vila-realenses realizaram os habituais exercícios de fim de semana, na parada do quartel, a que se seguiu um desfile de viaturas. Após este, o comandante Jacinto Figueiredo foi convidado a descer, no último próximo à escada de acesso ao salão da sede, um medalhão com a sua efígie e uma placa, onde se lê: «Homenagem da Corporação ao seu dedicado comandante Jacinto Andrade de Figueiredo — 4-6-78». A placa e o medalhão encontravam-se cobertos com a bandeira daquela Associação Humanitária e o acto do descerramento foi sublinhado com muitos aplausos pelos presentes.

No salão do quartel efectuou-se depois uma sessão solene a que presidiu o comandante Dionísio Viegas, presidente da Federação de Bombeiros do Algarve, que se encontrava ladeado pelo homenageado; e srs. chefe Jorge Ribeiro, em representação dos Bombeiros Municipais de Tavira; 2.º comandante Sérgio Marques Baptista, Joaquim Ribeiro e José Manuel Pereira, da Corporação local. Usaram da palavra os srs. Dionísio Viegas, pela Federação do Algarve; Sérgio Baptista, pelo comando; Joaquim Ribeiro, pela direcção e José Manuel Pereira, pela assembleia geral dos bombeiros vila-realenses, que manifestaram o muito apreço em que tinham o homenageado, pondo em relevo as suas qualidades de dirigente, de bombeiro e pessoas, que faziam com que contasse um amigo em cada membro da sua Corporação. O comandante Figueiredo agradeceu, comovido, a homenagem, referiu o bom trabalho de organização que, graças ao espírito de equipa existente, tem sido possível levar a cabo em Vila Real de Santo António e manifestou o seu propósito de passar, em breve, ao quadro honorário da Corporação, o que faria por motivos de idade e de saúde, sem todavia deixar de continuar

Mais um Prémio Grande Distribuído a semana finda aos balcões da Casa da Sorte

3.º PRÉMIO — 33 202
1200 CONTOS

Cresce o interesse em volta do festival de aeronáutica em Faro

O festival aeronáutico comemorativo do Dia da Força Aérea, que em Faro decorrerá em 2 do próximo mês, colaboram dois aviões Mirage F1, da Força Aérea Francesa e um Phantom F4 e um F15 EAGLE, da Força Aérea Americana. A Força Aérea Americana estuda ainda a possibilidade de poder apresentar outros dois aviões, dos mais modernos no mundo aeronáutico.

Neste festival, além da patrulha acrobática Asas de Portugal exibir-se-á outra esquadrilha portuguesa, constituída por aviões Fiat G-91 da Base Aérea N.º 6.

Curso de Nadadores-Salvadores em Faro

ORGANIZADO pela Capitania do Porto de Faro decorreu ali um curso de nadadores-salvadores que foi dirigido por um monitor do Instituto de Socorros a Náufragos. Concluíram-no dez elementos, que vão exercer a sua humanitária acção em vários locais do Algarve.

prestando àquela todo o possível apoio e assistência.

A sessão encerrou com a entrega de «crachats» e bilhetes de identidade aos bombeiros vila-realenses.

DISPUTARAM-SE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE GINÁSTICA EM 3.ª CATEGORIAS

O magnífico Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real de Santo António, que tão bem tem servido a juventude local nos seus propósitos de revigoramento físico, em competições de várias espécies, voltou a ser cenário de um grande acontecimento, agora ao nível do País, nada menos que os Campeonatos Nacionais de Ginástica, em 3.ª categoria. E se nestes ainda não pôde ser plenamente evidenciado o esforço também neste sector desenvolvido pelo Clube Náutico do Guadiana, onde há cinco meses é orientado por Caldeira Romão, eles serviram no entanto para mostrar que em Vila Real de Santo António e no Náutico continuam existindo inegáveis possibilidades de valorização, bem merecedoras de aproveitamento. Refira-se, a propósito que foi um atleta do Náutico quem, há pouco, alcançou o 1.º lugar nos Campeonatos Nacionais de 4.ª categoria e que apenas por falta de sorte não obteve agora, outro atleta do Náutico, o 1.º lugar nestes Campeonatos de 3.ª categoria, pois separou-o do primeiro apenas um décimo de ponto.

Os 3.ª Campeonatos de Ginástica encontraram em Vila Real de Santo António, na manhã do último domingo, assistência numerosa, receptiva e entusiasta, que soube distinguir com abundantes aplausos os jovens atletas que o mereceram. Registraram-se, além do Náutico, participações do Lisboa Ginásio Clube, Sporting Clube de Portugal, Ginásio Clube de Portugal, Vitória Clube de Lisboa, Ginásio Clube do Sul, Futebol Clube do Porto, Sporting Clube do Porto, Sport Lisboa e Benfica, Sport Algés e Dafundo e Associação dos Pupilos do Exército, o que dará plena ideia do interesse que a difusão da ginástica vai encontrando em todo o País.

O 1.º lugar masculino foi ganho por Luís Botelho, com 36,05 pontos e o 3.º por Miguel Contereiras, com 34,95, ambos do Lisboa Ginásio, que venceu por equipas masculinas e femininas. Octávio Calvino, do Náutico, 2.º, obteria 35,95, sendo 1.º (campeão nacional) na barra fixa, 2.º em argolas e 3.º em cavalo com arções. O 2.º lugar por equipas coube ao Futebol Clube do Porto. Menos feliz que no Campeonato de 4.ª categoria, de que fora digno vencedor, o atleta do Náutico Avelino Serote conseguiu, no entanto, boas classificações no escalão sénior, o que igualmente ocorreria com Carlos Ferreira, também do Náutico, no escalão júnior.

Nos femininos, venceu individualmente Paula Santos, do Lisboa Ginásio, sendo digna de registo a excelente actuação de Isabel Fernandes, vila-realense actuando no mesmo clube lisboeta, que se sagrou campeã nacional em paralelas assimétricas e 2.ª nos exercícios no solo.

VENDEDOR

Jovem dinâmico, vários anos de experiência no mercado algarvio, com carro Diesel, oferece-se para prospecção ou venda de produtos de qualidade. Resposta a este jornal ao n.º 2467.

Reduzidos os tempos nas ligações Lisboa-Algarve

DESDE 1976 foram reduzidos os tempos das viagens de comboio entre Lisboa e o Algarve, reduções estas oscilando entre os 70 e os 40 minutos nos comboios directos. Desde 27 do mês findo, nova redução se regista, respectivamente de 39, 52 e 31 minutos para o directo da tarde, directo da manhã e Sotavento. Assim, o tempo da viagem entre o Barreiro e Faro que era de 4 h. e 21 m., passou para 3 h. e 50 m.

A habitação e seu financiamento abordados em seminário no Algarve

DECORREU durante alguns dias na nossa Província um seminário sobre financiamentos da habitação, em que participaram dois especialistas suecos, Ragnar Ivestedt e Gull-Britt Hilbomme, além de entidades financeiras nacionais. Foram debatidos temas, como o «Financiamento da Aquisição», «Urbanização de Terrenos, para a Construção Habitacional», «Financiamento da Promoção Habitacional», «Financiamento da Produção na Indústria da Construção», «Financiamento de Consumos de Habitação» e «Aspectos Macroeconómicos do Financiamento da Actividade do Sector» estando representados a Caixa Geral de Depósitos, Montepio Geral e os bancos Crédito Predial Português, Português do Atlântico, Fonseca & Burnay, Totta & Açores, Espírito Santo e Comercial de Lisboa e União dos Bancos Portugueses. Assistiram também representantes

VENDE-SE

Propriedade cercada a 2 Kms. de Ferreiras — Albufeira, terreno plano com bastante arvoredo, boa terra de semear, bom acesso à estrada, facilidades de água e luz, com área de 3,5 hectares, ao preço de 15500 o m2. Informa José Dias Pereira — Telef. 66131 — Boliqueime.

e'assim

de Deodato Santos

Não concordo muito com a ideia que marca a diferença entre crianças, adultos, velhos. Gostaria mais, que no tratamento diário todos fossem considerados e se considerassem como pessoas. Essa diferença, essa distinção, faz com que, de uma maneira violenta, se ponham de lado os velhos, porque se julga que já não prestam, e as crianças, porque se julga que ainda não prestam.

Além de ser arbitrário, pela parte do adulto, que é (ele) o motor da sociedade, é um desperdício de energia e de inteligência. No que diz respeito à criança, há uma grande confusão. Por um lado deseja-se que elas sejam mais responsáveis, que sejam menos destrutivas e mais construtivas, mas por outro lado, ergue-se uma barreira difícil, não se deixa passar as crianças em tudo aquilo que é indispensável para a sua vida mental e física.

Comete-se um erro muito grave, que é o de pensar que a criança é um adulto em ponto pequeno e que tem de ser como o adulto é. Nós, quando imaginamos a educação, estamos, mesmo sem querer, a pensar na criança como uma coisa igual a nós próprios, como se nós fôssemos o modelo de virtudes humanas. Quando o adulto está cheio de vícios, de decadência, de brutalidade, de vingança, quando está a deixar para os homens de amanhã um mundo podre e à beira da guerra.

É necessário educar, mas essa educação tem de ser mútua, do adulto para a criança e desta para o adulto. O adulto não é um ser acabado e perfeito. A criança precisa de ser apoiada, sobretudo quando inicia os seus primeiros passos, mas o adulto não sabe largá-la no momento devido, e continua a apoiá-la quando já não é necessário, quando isso se torna não um apoio, mas sim o estar a segurá-la e não a deixar andar sozinha. É uma coisa que nós vemos desde a mais pequena infância entre as nossas famílias. É um erro a corrigir.

Mas o que é o adulto? O adulto que conhecemos é um desvio daquilo que deveria ser o desenvolvimento normal da criança, o adulto que conhecemos matou em si a criança que foi, matou uma alegria, uma pureza, uma vontade de ver as coisas livremente, como quando se acorda numa manhã de sol depois de ter dormido muito bem.

O melhor que o adulto e a sociedade podem fazer pela criança, era acordarem em si a criança que foram.